



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Nº2 DE ABRANTES

Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes

Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes

Clube Ciência Viva na Escola



Plantas que se podem observar na Encosta da Escola Dr. Manuel Fernandes



1. ESPARGUEIRA

Nome comum: Espargueira; espargo-bravo

Nome científico: *Asparagus aphyllus*

Características: É um arbusto perene e de aspeto compacto, fortemente espinhoso, semelhante aos tojos. Os seus ramos longos (até 1m), muito ramificados, lenhosos, com caules cobertos por espinhos (cladódios) desiguais, normalmente o central de cada fascículo é mais comprido e mais grosso que os restantes, geralmente não mais de 7 por fascículo.

É uma espécie dioica, pois cada individuo gera flores de um único sexo. As suas flores são pequenas e de cor amarelo esverdeado. As flores masculinas têm seis estames eretos e robustos com anteras amarelas. As flores femininas são um estigma curto com estilo ligeiramente inchado. Os frutos são bagas de estrutura esférica, pequenas e duras, inicialmente verdes e depois negras, na maturação. Os rebentos desta planta silvestre são conhecidos como espargos, são tenros e comestíveis.



2 . ACÁCIA MIMOSA



Nome científico: *Acacia dealbata*

Nomes comum: mimosa, acácia-dealbata, acácia-mimosa, bichaneiras

Espécie exótica e invasora (listada no Decreto-Lei nº 92/2019, de 10 julho)

Características: Pertence à família das *Fabaceae* (*Leguminosae*), normalmente crescem até aos 15 m, casca (ritidoma) de cor acinzentada e lisa. As folhas são perenes, verde-acinzentadas, recompostas, com 10-26 pares de pínulas, por sua vez com 20-50 pares de folíolos, estes com 2-5 x 0,4-0,7 mm;

Flores: amarelo-vivo reunidas em capítulos de 5-6 mm de diâmetro, formando grandes panículas. Floração: janeiro a abril.

Frutos: vagens castanho-avermelhadas, comprimidas, pruinosas, ± contraídas entre as sementes.

3 . OLIVEIRA



Nome científico: *Olea europaea L.*

Nome comum: Oliveira

Origem: região sul do Cáucaso, nos litorais da Palestina e da Síria (parcela mediterrânea) e nas planícies altas localizadas no Irão.

Características: São árvores de folha linear persistente, o fruto é a azeitona, floresce de Junho a Agosto, produzindo pequenas flores brancas tetrâmeras agrupadas em cachos. Podem atingir os 10 m de altura. O fruto é a azeitona da qual se faz o azeite.

Muito importante para a economia local e nacional.

Outro aspeto marcante das oliveiras é a sua longevidade.

Curiosidades: A oliveira mais velha de Portugal (Mouriscas) tem 3350 anos.

O azeite foi descoberto e começou a ser usado há milhares de anos na era clássica, quando várias civilizações mediterrânicas (fenícios, gregos e romanos) começaram a cultivar oliveiras e extrair suco das azeitonas. No entanto, foi na Grécia antiga, onde a Oliveira, sua fruta e o azeite alcançaram a importância que se observa hoje.

Nos jogos olímpicos da antiguidade era prática comum os atletas esfregarem azeite em seu corpo, e aos vencedores era colocada uma coroa feita com ramos de oliveira.

4 . ADERNO BASTARDO / SANGUINHO DAS SEBES



Nome científico: *Rhamnus alaternus*

Nome comum: Aderno Bastardo; Sanguinho das Sebes; Espinheiro-cerval

Espécie Autóctone

Características: *Rhamnus alaternus* é um arbusto de folha persistente, com cerca de 1 a 5 metros de altura ,apresentando uma forma densa e arredondada. O fruto é uma drupa subglobosa, no início vermelha, tornando-se depois preta.

Curiosidades:Os frutos possuem propriedades medicinais e podem utilizar-se com precaução como laxante. A planta é utilizada como purgante, laxante, adstringente (ritidoma).

É usada como planta ornamental, em sebes e em jardins.

Na indústria de corantes é utilizada para produzir pigmento de cor acastanhada que podem servir para tingimento de lã. A madeira pode ser usada na indústria dos embutidos.

5 . ARRUDA



Nome científico: *Ruta graveolens*

Nomes vulgares: Arruda

Família: Rutaceae

Características: É uma planta perene subarborescente, que pode atingir 70 cm de altura. Apresenta ramos muito ramificados, com muitas folhas alternas e compostas de cor verde-acinzentada a azulada.

As flores são muito pequenas (com cerca de 1 cm de diâmetro), amarelo-esverdeadas e hermafroditas, formando inflorescências do tipo umbela. As inflorescências surgem no verão.

O fruto é uma cápsula, com quatro ou cinco lobos, que se abrem, quando maduros, na porção superior ou ao longo do fruto originando quatro ou cinco valvas.

Curiosidades: A planta é tóxica, não devendo ser ingerida, quando amassada liberta um aroma muito intenso e o sabor é amargo. Quando manuseada, recomenda-se o uso de luvas, porque pode causar dermatites. As crenças misturam-se aos saberes populares, e uma delas diz que se deve manter um punhado de galhos de arruda no ambiente para espantar os espíritos ruins ou ainda usar um galho atrás da orelha para combater o mau-olhado.

As folhas podem ser usadas em infusões com propriedades abortivas e para uso externo no tratamento da pediculose da cabeça (piolho do couro cabeludo e do cabelo).

Habitat: Muito comum, cresce em solos pobres em zonas secas e quentes, entre muros, caminhos e pousios.

6 . CISTUS



Nome científico: *Cistus salviifolius*

Nomes vulgares: saganho-mouro

Espécie Autóctone

Família: Características gerais: É um arbusto ou subarbusto perene, muito ramificado, que pode atingir até um metro de altura, da família das Cistaceae. As suas folhas são simples, opostas, ovadas, mais arredondadas na base e raramente têm mais de dois centímetros de comprimento. Possuem pelos estrelados em ambas as páginas, sendo a página superior rugosa e áspera, e de cor verde-escuro.

A floração ocorre de março a junho. As flores são hermafroditas e a corola é formada por cinco pétalas brancas, ligeiramente amarrotadas e organizam-se em inflorescências solitárias, cimeiras apicais, ou em conjuntos de duas a três flores.

O fruto é uma cápsula globosa, com 5 a 7 milímetros de diâmetro, que contém inúmeras sementes também globosas e reticuladas.

Curiosidades: Esta planta possui propriedades medicinais antissépticas, anti-inflamatórias e antitússicas. A infusão ou decocção de folhas e raminhos são utilizadas para tratar infecções urinárias, contusões, bronquite e doenças renais.

Habitat: Pinhais, matos, sebes, margem dos caminhos rurais.

Distribuição: Quase por todo o país.

7 . FUNCHO



Nome vulgar: Funcho

Nome científico: *Foeniculum vulgare*

Espécie autóctone

Características: É uma espécie herbácea fortemente aromática perene, de caules erectos múltiplos, com até dois metros de altura (mas em geral com menos de 80 centímetros), de cor verde intenso, por vezes glauco, tornando-se azulada quando em locais expostos à secura e a intensa radiação solar. A sua parte aérea desaparece por completo no inverno, mas volta a rebentar na época favorável.

As folhas são longas (até 40 cm) e delgadas, finamente dissecadas, terminando em segmentos filiformes a aciculares (com cerca de 0,5 mm de diâmetro), muito flexíveis, mas que, quando expostos à secura, endurecem exteriormente para evitar a perda de água.

Produz inflorescências terminais compostas, umbeliformes, com 5 a 15 cm de diâmetro, contendo 20 a 50 flores pediceladas inseridas num único ponto do ápice da inflorescência, sobre pedúnculos curtos. As flores são minúsculas têm de 2 a 5 mm de diâmetro, amarelo a amarelo-esverdeadas.

O fruto é uma semente seca, fortemente aromática, ovóide, de 4 a 9 mm de comprimento e 2 a 4 mm de largura, achatada e com entalhes longitudinais simétricos em ambos os lados.

A raiz é rizomatosa, esbranquiçada e muito suculenta, armazenando grande quantidade de água.

O cheiro e sabor característicos (em geral designados por "anis" ou "erva-doce") resultam da presença de anetol, um composto fortemente aromatizante.

O funcho é nativo da bacia do Mediterrâneo, com variedades na Macaronésia e no Médio Oriente, onde ocorre no estado silvestre, mas é hoje cultivado, sob diversas formas varietais, em todas as regiões temperadas e subtropicais.

Curiosidades: Comestível utilizado em culinária (em saladas e sopas), em perfumaria e como aromatizante na fabricação de bebidas espirituosas e planta medicinal. Espécie domesticada cultivada como hortícola.

8 . PILRITEIRO



Nome comum: Pilriteiro

Nome científico: *Crataegus monogyna*

Espécie autóctone

Características: O Pilriteiro pertence à família “Rosaceae”.

É um arbusto caducifólio, com 3-4 m de altura, muito ramificado, com espinhos curtos e fortes, por vezes, pequena árvore até 8-10 m.

As folhas têm até 4-5 cm, alternas, simples, fendidas, com 3 a 7 lóbulos desiguais, um pouco coriáceas e lustrosas.

As flores têm 8-15 mm de diâmetro, com 5 pétalas brancas ou rosadas, arredondadas, em ramalhetes; estames numerosos, com anteras rosadas.

O fruto é carnudo com 6-10 mm, avermelhado, com 1 a 5 sementes muito duras.

Curiosidades: É uma planta de elevado valor medicinal, muito usada tradicionalmente na terapia de doenças cardíacas. As folhas e flores secas tomam-se em infusão ou em extrato contra doenças do aparelho circulatório e os seus frutos, misturados com groselha, utilizam-se na preparação de xaropes.

9 . TAMARIX



Nome comum: Tamargueira, tramaga, tamarix

Nome científico: *Tamarix africana*

Espécie autóctone

Características:Árvore ou arbusto de folha caduca, pode crescer até 6 m, possui ramos negros ou purpúreo-escuros e flexíveis.

As folhas com 1,5-4 mm, são alternas, simples, escamiformes (parecidas às do cipreste), agudas, verde-escuras, com margem membranosa semitransparente. Possui flores pequenas, com 5 pétalas com 2-3 mm, brancas ou rosadas, agrupadas em cachos em forma de espiga cilíndrica com 5-8 mm de diâmetro, inseridos nos rebentos do ano e nos raminhos do ano anterior. Floresce na primavera e verão.

O fruto não tem valor comestível é uma cápsula ovalada, com numerosas sementes com um tufo de pelos.

A Tamargueira é uma espécie ripícola, ou seja, desenvolvem-se nas margens de cursos de água, lagos ou lagoas, com água doce ou salobra e outras depressões húmidas. Quando dominante, as comunidades designam-se por tamargais.

Curiosidades:Espécie de crescimento rápido, muito útil na fixação de margens de ribeiras e dunas litorais. A sua madeira constitui um combustível de boa qualidade.

Conta a lenda que o nome "Tramagal" tem origem numa planta autóctone da região - a tramaga -, que seria muito comum na povoação quando, no século XV, por lá passou a Rainha D. Leonor de Portugal, esposa do "príncipe perfeito" D. João II, quando se dirigia para uma festa, passando pelo Ribatejo. Ao ver um tão grande campo de tramagas, teria exclamado "Mas que grande Tramagal!".

Ao que parece é mesmo só uma lenda, uma vez que há registo que se referem a esta localidade que datam do séc. XIII

10 . ZAMBUJEIRO



Nome científico: *Olea europaea silvestris*

Nomes vulgares: *oliveira-brava, zambujo-bravo, azambujeiro*

Família: *Oleaceae*

Espécie autóctone

Características: O zambujeiro é uma variedade silvestre da oliveira, que cresceu na natureza sem nenhum controlo humano. É uma pequena árvore ou arbusto perene, de crescimento lento, que pode atingir até 15 metros de altura. A copa é larga, arredondada e com ramificação abundante. Os ramos inferiores são por vezes espinhosos. O tronco é geralmente grosso e bastante tortuoso, com ritidoma (casca) cinzento, rugoso e fendilhado.

As folhas são persistentes, rígidas e apresentam margem inteira e uma forma elíptica a ovada. A página superior das folhas é verde-escuro acinzentada e brilhante, e a página inferior é branco-prateada. A floração desta espécie ocorre entre os meses de março e junho. As flores são hermafroditas e encontram-se reunidas em cachos densos, de 10 a 20 flores, nas axilas das folhas. O cálice é pequeno, em forma de taça, e a corola é constituída por 4 pétalas branco-amareladas, estreladas e soldadas na base.

O fruto desta árvore, vulgarmente conhecido como Zambujinho, é uma azeitona pouco carnosa, verde na fase inicial de formação e negra e brilhante quando madura.

Curiosidades: Hoje em dia, o caroço de Zambujinho tem aplicação como biomassa. Esta é uma fonte de energia renovável, que pode ser utilizada no aquecimento das habitações sob a forma direta de caroço limpo, ou sob a forma de pellets ou de briquetes.

A madeira do zambujeiro é muito dura e compacta podendo ser trabalhada e polida, e sendo ainda um excelente combustível. As suas folhas têm diversas utilizações medicinais, como por exemplo no tratamento da hipertensão e diabetes.

Foi por seleção artificial, que a partir do zambujeiro se originou a oliveira, podendo também uma oliveira quando deixada ao abandono transforma-se em zambujeiro.

Na Herdade do Freixo (Montemor-o-Novo), encontra-se um Zambujeiro único, com mais de 2.000 anos, anterior à ocupação romana da Península Ibérica.

11 . Cebola-albarrã



Nome comum: Cebola-albarrã, cebola-do-mar

Nome científico: *Urginea maritima*

Espécie autóctone

Características: Trata-se de uma herbácea vivaz (pode atingir o 1,5 m de altura) e bulbosa, cujo bolbo esférico se assemelha a uma grande cebola (pode chegar aos 10 cm de diâmetro). Folhas: verde-escuras, exclusivamente basais, lanceoladas e inteiras. Flores: livres, brancas com uma risca longitudinal cor-de-vinho na região mediana das tépalas; 6 estames, com anteras inicialmente esverdeadas e depois amarelas; ovário súpero, simples e esverdeado; estilete proeminente e branco; as flores são abundantes e encontram-se dispostas numa inflorescência em forma de um cacho comprido (até 60 cm). Fruto: cápsula triangular; sementes negras. Floresce de Agosto a Outubro (inclusive).

Curiosidades: Ao contrário do que o nome indica, não ocorre apenas junto ao mar, mas sim em de matos, montados e pinhais, mas também em fendas de rochas, descampados e prados abertos. Prefere solos pedregosos, argilosos ou arenosos.

O seu bolbo é utilizado pela indústria farmacêutica para criação de diversos medicamentos, mas a utilização na medicina caseira pode causar grandes problemas e até mesmo a morte, pois possui elevada toxicidade.

O seu nome pode estar associado ao facto de aquando da floração perder as folhas e ficar apenas a haste floral (inflorescência), que lembra uma torre daí o nome cebola- albarrã (albarrã - torre sólida e saliente)

12 . JUNCOS



Nome comum: Junco

Nome científico: *Juncus effusus*

Características: O junco é uma planta vivaz, herbácea, de 50 a 90 cm de altura, mais ou menos robusta, rizomatosa e cespitosa. O seu caule é um rizoma oblíquo e curto. Os caules são lisos (depois de secos, levemente estriados), lustrosos, verde-amarelados. As folhas ficam reduzidas às bainhas que rodeiam os caules. A inflorescência é uma antela esverdeada ou esbranquiçada, mais ou menos ramosa, com várias flores, regulares e hermafroditas. Perianto com 6 tépalas. O fruto é uma cápsula truncada, não mamilosa, com numerosas sementes reticuladas.

É uma planta conhecida pela sua utilização na fabricação de tatamis no Japão.

13 . AZINHEIRA



Nome comum: Azinheira

Nome científico: *Quercus rotundifolia* ou *Quercus ilex*

Espécie autóctone

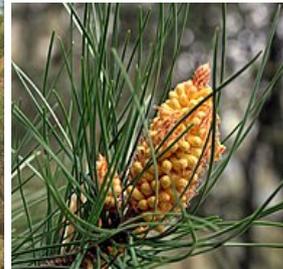
Características: Da família Fagaceae, a azinheira é uma árvore de copa geralmente ampla e arredondada que pode alcançar 25 m altura. É uma espécie perenifólia que mantém folhas verdes durante todo o ano. Floresce na Primavera (Abril-Maio) e os seus frutos são as bolotas. Ocorre na região ocidental da Península Ibérica, sobretudo nas regiões interiores, embora também possa ser encontrada em regiões litorais.

Curiosidades: De todas as espécies de *Quercus*, a azinheira é o quercus que produz as bolotas mais doces, sendo por isso ancestralmente utilizadas em farinha para misturar com o trigo e outros cereais para o fabrico de pão. As bolotas torradas e moídas são também usadas como sucedâneo do café. Talvez por serem tradicionalmente utilizadas na alimentação dos porcos montanheira, o uso da bolota na alimentação humana foi decaindo ao longo dos últimos séculos, estando atualmente a ser lentamente retomado, nomeadamente como alternativa nutricional para pessoas com intolerância ao glúten. Segundo a Associação Portuguesa de Nutrição, a bolota possui elevado valor nutricional, é rica em fibra e proteína e possui um perfil de lípidos semelhante ao azeite. Apresenta importantes compostos antioxidantes podendo ser uma “alternativa” nutricional para pessoas intolerantes ao glúten.

14 . PINHEIRO



Cones femininos



Cones masculinos

Nome comum: Pinheiro-bravo

Nome científico: *Pinus pinaster*

Origem: nativo da região Mediterrânica/Espécie autóctone

Características: O pinheiro-bravo é uma árvore resinosa, de 30 a 40 m de altura, com tronco direito, esguio e copa piramidal enquanto nova, mais tarde cilindro-cónica e por fim grande e arejada, com ramificação verticilada. Ritidoma ou casca seca é espessa, castanho-avermelhada, rugosa e profundamente fendida. É uma árvore que produz flores masculinas (espiga de estames amarelos), e femininas (cones ou pinhas), ou seja é uma espécie monóica . As suas folhas são persistentes, aciculares (agulhas), rígidas, verde-escuras, com cerca de 20 cm de comprimento, ligeiramente curvadas e inseridas aos pares, numa bainha membranosa. Os cones masculinos, de 6 a 7mm, amarelo-alaranjados, aparecem agrupados em espiga densa. Os femininos são avermelhados, brilhantes, de 20 cm de comprimento e desenvolvem-se nos ramos mais externos da árvore. A pinha é quase séssil, com 8 a 22 cm de comprimento, castanho-avermelhada-brilhante na maturação, ovóide-cónica, com escamas lenhosas. Cada escama com 2 sementes (pinhões), que pode permanecer fechada por vários anos. As sementes são pequenas e prolongam-se por uma asa membranácea

A longevidade é de 200 anos, contudo, raramente ultrapassa os 80 a 100 anos.

Curiosidades: O Pinheiro-bravo é uma das espécies de árvores usadas como árvore de natal!

O pinheiro-bravo possui um grande interesse económico, tendo sido abundantemente plantado, proporcionando uma grande produção de madeira. As suas raízes profundas e apumadas fazem dele um bom fixador de dunas e de recuperação de solos pobres e erodidos, confere ainda uma boa proteção contra o

vento. A sua madeira é resinosa e clara e, acima de tudo, durável e pouco flexível, sendo então usada para carpintaria, mobiliário, combustível, entre outros. A sua resina é utilizada na indústria das tintas e vernizes.

15 . SALGUEIRO



Nome científico: *Salix alba*

Nomes vulgares: Salgueiro branco, Chorão

Família: *Salicaceae*

Características: É uma árvore caducifólia que chega a atingir de 20 a 30 metros de altura. O nome deriva das folhas, que são mais claras que a maioria dos salgueiros, devido a uma cobertura muito fina acetinada, prateada na sua parte inferior. As folhas têm tipicamente de 5 a 10 centímetros de comprimento e de um a um centímetro e meio de largura.

O tronco apresenta profundas fendas longitudinais nos indivíduos mais velhos, ramos longos e flexíveis com pequenos ramos pendentes.

As flores dióicas são produzidas na primavera, os seus pedúnculos inserem-se em diversos níveis num eixo comum, atingindo diferentes alturas e abrem sucessivamente na extremidade do ramo, conforme este vai crescendo, de maneira que as flores mais velhas ficam mais afastadas do ápice.

É um salgueiro nativo de zonas temperadas, como o centro e o sul da Europa, o norte da África e o oeste asiático, ainda que, em menor quantidade, também pode ser encontrado na América do Norte. Necessita estar em locais húmidos e não resiste às temperaturas extremas, são frequentes nas margens de cursos de água, particularmente abundantes no troço final de grandes rios em águas ricas em nutrientes.

Curiosidades: Hipócrates escreveu no século V a.C. sobre um pó amargo extraído da casca do salgueiro que poderia aliviar dores e reduzir febres. Este remédio é também mencionado em textos do Antigo Egito e Suméria e foi utilizado na medicina popular ao longo de muitos anos. Só

no século XIX é que se descobriu que estes efeitos se deviam a uma substância presente em diversas plantas, inclusive na casca e folhas do salgueiro, à qual deram o nome de salicilina. Da salicilina obteve-se o ácido salicílico e a partir deste o ácido acetilsalicílico. O ácido acetilsalicílico, também conhecido como Aspirina, ou simplesmente AAS, é um dos medicamentos mais utilizados em todo o mundo.

16 . CHOUPO



17 . EUCALIPTOS



Nome científico: *Eucalyptus globulus*

Nomes vulgares: Eucalipto-comum ou eucalipto-da-Tasmânia

Família: *Myrtaceae*

Características : É uma árvore de grandes dimensões, 30 a 55 m de altura, podendo ocasionalmente ultrapassar os 90 m de altura. Apresenta um tronco erecto e esguio, com ramificação apenas na parte terminal. O tronco é recoberto por um ritidoma cinzento-claro, liso, que tende a soltar-se espontaneamente libertando longas tiras que ao secar ficam acastanhadas e se enrolam sobre si, ficando pendentes dos troncos por largos períodos.

A folhagem é persistente, com folhas cobertas por glândulas que segregam óleo e, quando jovens, são opostas, entre arredondadas e ovais. Na maioria das espécies de eucalipto, essas folhas, com um ou dois anos de crescimento, passam a apresentar uma nova forma, alternando entre lanceoladas e falciformes (alongadas e em forma de foice), estreitas e pendidas a partir de longos e recém-surgidos pecíolos.

As flores amarelas surgem entre junho e outubro, solitárias na axila dos ramos ou em grupos de 3 flores. Têm numerosos estames, produzindo um néctar muito apreciado pelas abelhas.

O fruto é uma cápsula lenhosa que atinge a maturação em outubro. De forma globosa sensivelmente tetragonal, pode ter 3 a 6 valvas dispostas sob um disco onde se encontram as sementes.

O eucalipto-comum produz um extenso sistema radicular, que em solos bem drenados se pode estender por muitas dezenas de metros em torno da árvore, penetrando profundamente podendo atingir nalguns casos mais de 10 m de profundidade.

O Eucalipto é natural do sudeste da Austrália e Tasmânia, estando disperso pela maioria dos lugares de clima temperado. Em Portugal marca presença em todas as regiões, com maior incidência no litoral oeste, associado a povoamentos florestais.

Tolera a secura, mas é pouco tolerante às baixas temperaturas invernais, geadas, nevoeiros intensos ou secas prolongadas.

Tem preferência por solos argilosos, siliciosos e húmidos, podendo mesmo ser pantanosos.

Curiosidades: Do eucalipto pode ser produzido a celulose, extraídos óleos essenciais, com os quais são fabricados produtos de limpeza, alimentícios, perfumes e remédios.

18. **CANAS**



Webgrafia

<https://flora-on.pt/#1Cistus+salviifolius>

<https://www.biodiversity4all.org/taxa/53052-Foeniculum-vulgare>

<https://jb.utad.pt>

<https://gulbenkian.pt/jardim/garden-flora/page/3/>

<https://www.wilder.pt/diversoes/o-que-procurar-na-primavera-zambujeiro-a-oliveira-brava/>